



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELLE DE SOUSA MACENA

**O PIBID COMO FORMAÇÃO INICIAL NO DOCENTE CURSO DE PEDAGOGIA
NO CFP/UFCG: As perspectivas dos bolsistas X suas experiências**

CAJAZEIRAS – PB
2015

DANIELLE DE SOUSA MACENA

**O PIBID COMO FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE CURSO DE PEDAGOGIA NO
CFP/UFCG: As perspectivas dos bolsistas X suas experiências**

Monografia apresentada a Unidade Acadêmica de Educação, curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Edinaura Almeida de Araújo

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

M141p Macena, Danielle de Sousa

O PIBID como formação inicial docente no curso de pedagogia no CFP/UFCG: as perspectivas dos bolsistas X suas experiências. / Danielle de Sousa Macena. Cajazeiras, 2015.

57f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Edinaura Almeida de Araújo.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

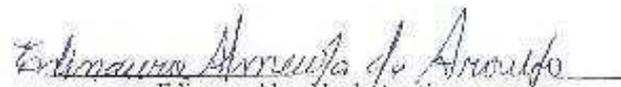
DANIELLE DE SOUSA MACENA

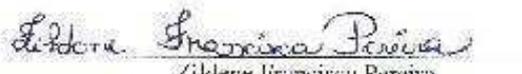
**O PIBID COMO FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA
NO CFP/UFMG: As perspectivas dos bolsistas X suas experiências**

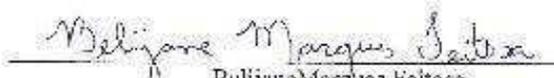
Monografia apresentada à Unidade Acadêmica de Educação, curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em 17 de 11 de 2015

BANCA EXAMINADORA


Edinaura Almeida de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande


Zildene Francisco Pereira
Universidade Federal de Campina Grande


Belijane Marques Feitosa
Universidade Federal de Campina Grande

Dedico em especial a Deus, que foi e sempre será meu porto seguro.

Em segundo lugar a meus pais Vanda e Dedé que me ajudaram me dando incentivo e condições para que eu possa a cada dia mais ir em busca dos meus sonhos e objetivos, também a minhas irmãs Dalilla e Daianny que são tudo em minha vida. A meus amigos e amigas, que ao longo de minha vida me deram força e suporte sempre que precisei. Ao meu noivo Juliano que sempre me apoiou e esteve ao meu lado e a minha professora orientadora Edinaura por ter me dado grande força nessa minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do tempo passam-se muitas pessoas em nossa vida, algumas apenas por passar, já outras nos marcam, nos ajudam e acabam conquistando nossa eterna amizade. Com isso, Agradeço primeiramente a Deus, que foi, é, e sempre será tudo em minha vida;

A minha família, meus pais, Vanda e Dedé, minhas irmãs Dalilla e Daianny, meus avós Zé Macena, Zezé, Angelina como também a Zé de Zuza (in memória). Meus tios, tias, primos e primas, cada um tem sua participação em minha construção de conhecimento. A minhas amigas que sempre estávamos juntas ao longo de minha vida pessoal e acadêmica. A minhas segundas irmãs ao qual estamos juntas desde o Ensino Médio, Januzzi, Janinae Andréa; Como também aos colegas aqui da Universidade que sempre estávamos juntos, fazendo trabalhos conversando, em especial Kath e Francialdo o único homem da sala.

Ao pessoal das Residências Feminina e Masculina que estamos juntos desde que ingressei na Universidade, Jú, Mirelle, Vânia, Nathy, Maiza, Elza, Riso, Jesana e Simone, Erlando, Genilson, Canrado, Marcelo, Aelmo, também aos que já concluíram seu curso e deixaram a residência mais tiveram significativamente em minha vida e ainda continuam, Leleida, Wênia, Vanessa, Manu, Jubinha, Alana, Jaqueline, Aldeir e Rochelly. A minhas colegas cada uma com seu jeito soube me conquistar e com certeza contribuíram de forma direta ou indireta para que hoje eu esteja aqui.

As que infelizmente não deram continuidade ao curso ficando pelo caminho em especial minha amiga DANIELA, que sem dúvidas é uma das que mais sinto saudades, e continua em meu coração.

A minha orientadora Edinaura que muito me ajudou e me aguentou ao longo da construção de minha monografia, a professora Débia Suênia, que inicialmente era minha orientadora, mas afastou-se para o doutorado. Também a todos os professores que passaram em minha vida, sem esquecer à Professora Zildene que em certo momento deu-me uma lição que inicialmente fiquei chateada com raiva, mas depois que refleti percebi que foi fundamental em minha vida e graças aquele momento hoje acredito ser totalmente diferente em sala de aula e, principalmente em apresentação de trabalhos.

Não poderia esquecer do meu noivo, Juliano de Sousa Bezerra, que ao longo desse tempo, sempre esteve do meu lado em momentos bons e ruins, me apoiou em cada decisão tomada, me incentivando sempre.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho que tem como tema: O PIBID COMO FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CFP/UFMG: As perspectivas dos bolsistas X suas experiências, traz uma leitura acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, destacando a sua existência no Centro de Formação de Professores, mais especificamente no curso de Pedagogia, traz uma reflexão do programa bem como sua inserção no CFP. Nesse percurso traçamos como objetivos: Analisar as contribuições do PIBID na formação inicial do docente no curso de Pedagogia no CFP/UFMG, como também, destacar a contribuição do PIBID, para a articulação de teoria-prática na formação inicial, reconhecer o PIBID como ação efetiva para a construção da identidade docente e identificar a importância do PIBID em âmbito escolar no processo de aproximação do aluno bolsista com seu futuro profissional. A pesquisa foi realizada utilizando como recurso metodológico um questionário tendo como sujeitos 14 (quatorze) bolsistas do Programa e 2 (duas) ex-bolsistas. A mesma está dividida em três capítulos, sendo que no primeiro destacamos o Programa desde sua existência, o segundo aborda sua inserção no curso de Pedagogia do CFP, como também suas ações e por fim, a análise dos dados obtidos com o questionário. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e descritiva, na qual utilizamos ao longo do texto, livros e em especial artigos de bolsistas do programa, para assim traçar um diálogo com as respostas das entrevistadas. As entrevistas das ex-bolsistas vem ao texto para confirmar que o programa contribuiu para a prática da docência das mesmas e ao término mostramos a importância que o PIBID teve na minha vida e formação quanto ainda pibidiana, como também que cada objetivo proposto inicialmente foi alcançado.

Palavras-chave: PIBID, Formação e Docência.

ABSTRACT

This assignment has as its theme: The PIBID AS EDUCATION TEACHER HOME IN PEDAGOGY COURSE IN CFP / UFCG: Prospects of the scholarship student X their experiences, brings a reading on the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), highlighting its existence in Teacher Training Centre, more specifically in the Faculty of Education, brings a program of reflection as well as their integration into the TTC. This course we draw the following objectives: To analyze the contributions of PIBID the teaching of initial training in the Faculty of Education in the CFP / UFCG, but also highlight the contribution of PIBID, for joint-practice theory in initial training, recognize the PIBID as action effective for the construction of teacher identity and identify the importance of PIBID school under the scholarship student in the process of rapprochement with their professional future. The survey was conducted using a questionnaire as a methodological resource the subjects fourteen (14) program scholarship student and two (2) former student. The same is divided into three chapters, the first of which we highlight the program since its existence, the second deals with their integration in the course of CFP Pedagogy, as well as their actions and finally, the analysis of data obtained from the questionnaire. A bibliographic and descriptive research was conducted, in which we used throughout the textbooks and special articles of the scholarship program, to draw a dialogue with the answers of the interviewees. The interviews of scholarship student is the text to confirm that the program contributed to the practice of teaching the same and at the end we showed the importance the PIBID had on my life and training as yet “pibidiana”, as was that each proposed objective initially reached .

Keywords: PIBID, Training and Teaching.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Abreviações e Siglas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

CFP – Centro de Formação de Professores

PB – Paraíba

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

SESC – Serviço Social do Comércio

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Bolsista a 3 anos e bolsista a 1 ano e 6 meses34

SUMÁRIO

INTDODUÇÃO.....	11
1. FORMAÇÃO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: OPORTUNIDADE E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
1.1. Reflexões acerca da formação e ação com o programa de iniciação a docência-pibid.....	14
1.2. Relação teoria x prática; desafios e aprendizagens.....	15
2. INTEGRAÇÃO E AÇÃO: O APRENDER E O FAZER COM AS AÇÕES DO PIBID.....	19
2.1O PIBID na UFCG.....	21
2.2 Experiências proporcionadas pelo PIBID.....	23
2.3 Ações desenvolvidas pelo PIBID no âmbito escolar.....	25
2.3.1 Feiras culturais	26
2.3.2 Realização de artigos e pôsteres.....	26
2.3.3 Cartilha pedagógica.....	26
2.3.4 Trabalhando com materiais recicláveis.....	27
2.3.5. Realizações de minicursos.....	27
2.3.6 Outras realizações	28
2.3.7 Contribuições para os supervisores e professores	30
3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS: CONSOLIDANDO IMPRESSÕES ACERCA DO PIBID.....	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5. REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo primordial incentivar alunos de graduação a conhecerem diretamente a escola, antes mesmo do discente/licenciando se formar. Também, tem como finalidade proporcionar ao discente/bolsista interligar a teoria e prática com seu futuro campo de trabalho, permitindo ao aluno/bolsista adquirir experiência a priori para, assim reforçar sua escolha que aparentemente é ser docente já que estão em curso de licenciatura.

No Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, o PIBID existe desde 2009 inicialmente nos Cursos de Licenciatura em Ciências e no Curso de Licenciatura em Letras. Em seguida, no ano de 2012 houve uma expansão com a inserção do Curso de Licenciatura em Pedagogia ao Programa. Em 2014, o Programa se estende a todas as Licenciaturas do CFP, com a adesão dos seguintes Cursos: Química, Física, Matemática, Biologia, História, Geografia e Letras/Língua Inglesa.

O interesse pelo tema PIBID iniciou quando passei na seleção para participar do referido Programa, já que a partir do ingresso, passei a ter acesso direto com a escola, a sala de aula e os alunos, assim servindo de experiência para mim, porém, se intensificou, quando vi sua expansão no âmbito do CFP. Assim, resolvi abordar esse tema em minha pesquisa. Além desses motivos, vale salientar que sou bolsista do PIBID nos 03 últimos anos e ao longo de minha vivência no mesmo, percebi meu crescimento acadêmico, como também pessoal.

O trabalho suscita questionamentos como: Os bolsistas de iniciação a docência do Curso de Pedagogia do CFP/ UFCG estão relacionando os conhecimentos teóricos trabalhados no seu Curso com as atividades do Programa desenvolvidas nas escolas parceiras? Diante desse questionamento outras questões surgiram como, por exemplo, O PIBID re(afirmou) sua escolha, que é futuro docente? E os bolsistas estão relacionando o Programa com as demais atividades acadêmicas do seu Curso?

Cada uma dessas perguntas serve de base para o nosso trabalho, pois com suas respostas poderemos analisar se para os bolsistas o PIBID está promovendo uma formação significativa, uma vez que este tem possibilitado ao aluno/bolsista um contato inicial com a escola, antes mesmo de ser licenciado. Considerando que a experiência do PIBID me serviu de subsídio para o estágio supervisionado, como também ao longo de minha vida universitária, proporcionado vivências e aprendizados que uso frequentemente, como exemplo, Antes do PIBID, não tinha contato diretamente com a escola, com a sala de aula,

com os alunos, com a realidade escolar e a partir do ingresso no programa estou tendo essa experiência.

Esse tema se destaca como inovador, primeiramente por ser um dos primeiros trabalhos sobre o PIBID, no CFP Cajazeiras, uma vez destacando que o PIBID é recente, não há muitos estudos sobre ele. Partindo desse pressuposto de que não há muitos trabalhos sobre o PIBID, buscaremos saber informações até então não questionadas, já que não é apenas a bolsa que se destaca no programa, mas principalmente a experiência dos bolsistas.

O PIBID proporciona aos alunos aprender a utilizar as teorias apreendidas na Universidade, trabalhando diretamente com os discentes nas escolas parceiras, permitindo aos bolsistas viver experiências e aprendizados, que usarão ao longo de sua vida, em especial no campo educacional, já que o bolsista cumprirá com algumas ações planejadas a serem desenvolvidas ao longo do Subprojeto. Ações estas que permitirão ao bolsista ter o contato com o corpo docente da escola, como também com os demais funcionários e em especial com os alunos. O Programa é um suporte enriquecedor para os que têm a oportunidade de participar do mesmo.

O trabalho a seguir contém três capítulos aos quais se estruturam da seguinte forma, no primeiro capítulo tem como tema. **FORMAÇÃO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: OPORTUNIDADE E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.** Nesse primeiro momento abordamos inicialmente a formação docente, em seguida, sobre o início do Programa, desde o ano que iniciou, como também, o objetivo primordial do PIBID, trazendo falas de “autores” bolsistas e/ou ex-bolsistas que escreveram sobre as experiências vivenciadas ao longo da estadia no programa, como também destacamos a importância de trabalhar com o lúdico na sala de aula. A importância dos plantões pedagógicos tanto para os bolsistas como para os alunos, a importância da teoria e prática enquanto ainda estamos no curso, uma vez que o PIBID proporciona diretamente essa relação. Ainda destacamos o PIBID como formação inicial, já que muitos bolsistas tem um primeiro contato com a escola, com os alunos através do mesmo, tendo assim uma oportunidade de optar se é essa profissão mesmo que deseja seguir, já que está vivendo essa experiência, ainda trazemos no primeiro capítulo a diferença entre Estágio e PIBID, sendo que não se deve confundir-los, já que ambos tem objetivos dessemelhantes. Nesse capítulo trabalhamos com autores como Wiebusch e Ramos 2012, Silva 2012, Arbex Souza e Nunes 2012, sobre o Estágio X PIBID Pimenta e Lima 2012, que destaca sobre a fragmentação do Estágio, entre outros.

No segundo capítulo **INTEGRAÇÃO E AÇÃO: O APRENDER E O FAZER COM AS AÇÕES DO PIBID,** nesse segundo momento trazemos as ações desenvolvidas pelo PIBID no

âmbito geral, desde a organização e execução de feiras culturais, como também realização e apresentação de artigos, cartilhas pedagógicas, jogos com matérias recicláveis entre outras, também as contribuições que o programa traz para as professoras que são observadas e compartilham experiências com as bolsistas, como também para as supervisoras, em especial trabalhamos as ações desenvolvidas pelo Programa no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia aqui no CFP/UFCG, sendo que o mesmo conta com 28 (vinte e oito), bolsistas 4 (quatro) supervisoras 2 (duas) coordenadoras e 1 (uma) coordenadora geral, as bolsistas ficam distribuídas em 4 escolas da rede Estadual de Cajazeiras que são elas: Escola Desembargador Boto de Menezes, Dom Moises Coelho, Sinhazinha Ramalho e Rotari, para fundamentar esse capítulo trabalhamos com autores como Mariano et. Al, Silva e Mota 2011, Wiebusch e Ramos 2012 Ferreira et. Al 2014, entre outros.

E Por fim, abordamos ao término do trabalho experiências, aprendizados e desenvolvimentos das bolsistas, sendo o terceiro capítulo intitulado como: METODOLOGIA E ANALISE DOS DADOS: CONSOLIDANDO IMPRESSÕES ACERCA DO PIBID. Trabalhamos nesse último momento a análise dos questionários divididos em duas partes, na primeira analisando o questionário com 14 (quatorze) bolsistas do PIBID no curso de Pedagogia, no qual questionamos perguntas como o tempo em que participam do PIBIB, como também os motivos que levaram a ingressar no mesmo, como trabalham nos plantões pedagógicos, entre outras, para fundamentar essa primeira parte utilizamos autores como Brito e Guilherme (2013), Gomes (2009) e entre outros. Já na segunda parte, entrevistamos 2 (duas) ex-bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia, através dessa entrevista com as mesmas, buscaremos saber se o PIBID fez ou continua fazendo alguma diferença na vida das mesmas, como também, quais as contribuições que o mesmo acarretou na vida pessoal e profissional das mesmas, essa parte da pesquisa mostra as contribuições e influências do Programa para as ex-bolsistas.

1. FORMAÇÃO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: OPORTUNIDADE E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

1.1. Reflexões acerca da formação e ação com o programa de iniciação a docência-PIBID.

Pensar formação docente é refletir uma série de ações e interações desenvolvidas tanto durante a graduação, quanto nas atividades e projetos desenvolvidos com finalidades formativas. Nessa perspectiva, a formação docente e a formação continuada constituem-se na atualidade como elemento imprescindível no sentido de se buscar meios para que uma educação de qualidade seja realizada. Para Ferreira, (2003, p.19-20)

A “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processaram nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no “mercado” da formação continuada e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhorar à legítima e digna formação humana.

A formação inicial docente é justamente o que o professor tem em termos de aprendizados, conhecimentos e experiências. Ressaltando Gomes (2009), em seu livro de formação de professores na educação infantil fala sobre professores recém formados que dizem ter uma certa diferença entre teoria e prática, que uma difere da outra, será que é de fato correto afirmar isso? Baseado em leitura e nas experiências que adquirimos ao longo curso e citando Gomes (2009, p. 70) “Consideramos que não”. Assim tem uma junção das duas, mais jamais uma separação. Ainda de acordo com Gomes (2009, p 70- 71):

[...] uma formação essencialmente teórica não dá conta de promover o alicerce no qual as instituições formadoras de professores construirão condições para efetivação de uma escola básica para todos. [...] Da aprendizagem do ofício de estudante ao aprendizado do ofício de professor, caberia as instituições formadoras a análise dessa dupla aprendizagem e sua incorporação nos processos de Formação Universitária, a fim de reconstruir a imagem que os estudantes já têm do ofício de professor.

Como destaca o autor, não é interessante uma formação somente teórica, assim a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, com o PIBID, que é um programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o mesmo tem como objetivo primordial fazer com que o aluno bolsista adentre em seu campo educacional, antes mesmo de exercer a profissão, com isso o mesmo busca ajudar e influenciar os bolsistas a conhecerem seu futuro campo de trabalho, a escola, lugar onde cada bolsista irá ter um contato direto com professores, salas de aula e em especial com os alunos que são os que mais se tem contato.

1.2 Relação teoria x prática; desafios e aprendizagens

Este programa proporciona a relação teoria e prática para um melhor desenvolvimento de aprendizados dos alunos bolsistas. Ressaltando que tem o Estágio supervisionado também. Porém, o Projeto difere em muitos pontos do Estágio, seja pelo tempo de atuação de ambos ou pelas etapas a serem desenvolvidas. O PIBID é um importante alicerce para os que têm a oportunidade de estar engajado no mesmo, pois estará constantemente interligando teoria e prática nas escolas parceiras, como também na Universidade. O Programa vai além da sala de aula, uma vez que leva os alunos a compreendê-la e a entender funcionamento da escola e o trabalho do docente, oferecendo meios eficazes a formação. Pois como destaca Gomes (2009, p. 67) “A formação universitária para educadores de crianças pequenas é algo desejável e atende a antiga reivindicação dos movimentos de educadores que preconizam ser essa a escolaridade mais adequada para o professor qualquer que seja o nível educacional de sua atuação”.

O ensino universitário é muito importante no tocante à preparação do educador, mas não deve ser apenas na universidade que os alunos devem ter uma formação inicial docente, não deve ser em hipótese alguma pautada apenas no âmbito de uma sala de aula da universidade como destaca Gomes (2009, p. 68):

Ao lado das características dos saberes profissionais, cumpre-nos esclarecer que, por Formação Inicial, entendemos os requisitos básicos para o exercício da profissão. [...] Utilizaremos a expressão “Formação Universitária” por entender que não se trata de formação inicial, e isso se dá por duas razões: em primeiro lugar, por que o estudante não está sendo iniciado a educação ao entrar ao ensino superior, pois traz em sua experiência estudantil, construída desde o primeiro dia em que pisou em uma escola, marcas que muito contribuem para as significações e as produções de sentido do que é ser educador, o que, de fato, se aprende quando se aprende; em segundo lugar porque, em cursos superiores de educação podemos encontrar pessoas que já passaram por cursos de Magistério (nível médio), de maneira que não se

configura, para elas, como formação inicial.

Dessa forma o autor destaca que formação Universitária não é formação inicial, assim o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, sem dúvidas pode ser considerado uma formação, para os alunos bolsistas uma vez que ele estará de forma direta iniciando os mesmos no trabalho docente, com atividades que ocorrem através dos plantões pedagógicos, como também na realização e execução de outras atividades desenvolvidas ao longo do Programa. Assim passando a atuar no âmbito escolar, (re) conhecendo a rotina de trabalho do professor, já que os mesmos foram e continuam sendo alunos, os Pibidianos estarão observando como é ser professor bem como praticando atividades nos plantões pedagógicos.

Ao longo do Programa é possível a inter-relação direta da teoria com a prática. A teoria apreendida no Curso, os textos, as abordagens metodológicas, são confrontadas, (re)elaboradas com a prática na sala de aula, que se dá com os plantões pedagógicos. Portanto, conhecer essa realidade antes do Estágio Supervisionado, dependendo do período de ingresso do bolsista no Programa, se torna uma experiência de grande valor na sua formação. No entanto, não se deve confundir estágio com o PIBID; e ambos não podem ser comparados, pois no Estágio não existe o tempo adequado de conhecer a realidade escolar, como com o PIBID onde existe a figura dos supervisores que abrem as portas da escola parceira para os bolsistas, já no Estágio não existe, essa abertura. Além disso, com os plantões pedagógicos é possível trabalhar com as dificuldades dos educandos, não apenas com os conteúdos programados, mas sim, destacando um ponto a ser alcançado que é, justamente, trabalhar e tentar melhorar as dificuldades. Nesse sentido, os educandos das escolas parceiras, também são beneficiados com o Programa.

Através do PIBID, o bolsista tem a oportunidade de aprender, de ter um olhar diferente na escola, já que passa a conhecer diretamente a mesma. Então, é inevitável destacar que o Programa é um divisor de águas na vida dos alunos de licenciatura no decorrer de sua vida acadêmica, pois os mesmos vão crescendo em termos de aprendizagens. Nesse sentido, é pertinente observar a afirmação de Wiebusch e Ramos, (2012, p. 13) em seu artigo quando dizem:

Muitas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram muito para a nossa formação inicial. Começamos a ter outro olhar para a escola, para a criança e para sua realidade. Depois de participar do projeto, nós sentimos mais preparada para atuar numa sala de

aula. Com o projeto tivemos a oportunidade de produzir trabalhos para eventos o que também contribuiu para nossa formação inicial.

Analisando o que cita as autoras, ex-bolsistas do Programa, entendemos que durante o PIBID, o aluno/bolsista cresce muito, passa a ter experiências com escrita e acima de tudo desenvolve-se na construção e apresentação de trabalhos acadêmicos. Além disso, o Programa tem proporcionado ao bolsista uma maior desenvoltura na sala de aula na Universidade. Ainda existe a docência compartilhada com os professores titulares, aonde o aluno bolsista vai observando a prática do docente e adquirindo experiências e auxílios para trabalhar com os alunos nos plantões pedagógicos, bem como para refletir sobre a profissão docente.

É com os professores das escolas que os bolsistas aprendem muito, uma vez que estão trabalhando de mãos dadas e como diz Traversine, Rodrigues e Freitas (2007 apud ROSA, 2012. p, 09- 10),

[...] a docência compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto [...].

O bolsista não está todos os dias na sala de aula, mas tem a oportunidade de estar presente nos planejamentos, de estar sempre em contato com o docente das salas que acompanham, e esses contatos servem para trocar experiências, para conversar, compartilhar o que está sendo trabalhado nos plantões pedagógicos, como também pedir sugestões, que servem, acima de tudo, para aprender com o docente que se disponibilizam a ajudar.

O Programa dá a oportunidade do aluno/bolsista escolher se o que realmente deseja seguir é a licenciatura, já que saberá na prática como é ser professor, esse Programa tão enriquecedor existe desde 2007, como cita Stanzani, Brojetti e Passos (2012, p. 211):

O PIBID, foi instituído a partir da portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 [...] buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial e plena, para atuar na educação básica pública;

Portanto, o objetivo do programa é de ajudar na formação docente dos licenciados, para que assim, os mesmos tenham experiência inicial na escola e na sala de aula, para que ao atuar em seu campo educacional futuramente já saibam como é, uma vez que já tiveram essas

experiências através do Programa que proporciona também aos bolsistas experiências significativas, que possibilitam aos mesmos maiores condições de inserir-se na profissão docente, além de proporcionar a prática de todo aprendizado e teoria construídos, e (re)construídos na Universidade e como diz Farias, Farias e Cavalcante (2013, p. 51) “[...] somos unânimes quando se trata da importância do referido projeto tanto na nossa formação docente, quanto ao nosso crescimento intelectual, uma vez que este nos proporcionou uma reflexão entre teoria e prática”. Portanto, o PIBID, serve de base, subsídio e experiência para os bolsistas, como também proporciona aprendizados que serão utilizados ao longo de suas vidas.

2 INTEGRAÇÃO E AÇÃO: O APRENDER E O FAZER COM AS AÇÕES DO PIBID.

O ingresso no curso de Pedagogia nos coloca frente a novas descobertas, conhecimentos teóricos, e inquietações acerca do cotidiano escolar. Assim, as experiências proporcionadas pelo PIBID confrontam teoria e prática a partir das propostas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. O Programa tem ações a serem cumpridas, as mesmas acontecem para melhor desempenho do programa, como também dos bolsistas, servindo para inseri-los e se familiarizar com as escolas parceiras, uma vez que a primeira etapa de cada um dos subprojetos é o diagnóstico das Escolas que tem como objetivo conhecer a escola, sua realidade, conhecer a atuação da gestão, a prática docente, e a função dos demais funcionários no contexto escolar. Em especial vai identificar e conhecer a realidade mais detalhada de uma sala de aula que o bolsista irá acompanhar ao longo de um ano, sendo observada a prática docente como também a realidade dos educandos, pois, como cita Anjos e Costa, (2012, p. 2):

Neste primeiro momento, como previsto no subprojeto, nós bolsistas fizemos um estudo de observação das práticas docentes, dentro e fora da sala de aula. Os dados foram sendo coletados e registrados em diários de campo individuais e deram suporte para a construção de memoriais, os quais explicitaram os principais aspectos observados por cada bolsista, apresentando um diagnóstico da realidade escolar, identificando virtudes e desafios para realização das futuras intervenções, além de fazer uma reflexão referente às reações, dificuldades e facilidades apresentadas pelas discentes.

Através das atividades orientadas pelo subprojeto de pedagogia também se trabalha com jogos, metodologias diversificadas, com utilização de dinâmicas, sendo um instrumento a mais para melhorar e facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Silva e Mota (2011, p. 01), afirmam que “A atividade lúdica tem o objeto de produzir prazer e de divertir ao mesmo tempo, no entanto, desenvolve no educando habilidades cognitivas, motoras, a atenção, o movimento ritmado, conhecimentos quanto a posição do corpo, direção a seguir e outros.” Considerando o que destaca o autor, quando se trabalha com o lúdico em sala de aula facilita-se o ensino aprendizagem, e é dessa forma que sempre procuramos trabalhar nos plantões pedagógicos, plantões esses que acontecem uma vez por semana em horário oposto as aulas dos alunos, e nesses plantões trabalha-se as dificuldades enfrentadas pelos mesmos em sala de aula, como também, trabalham-se conteúdos específicos, com a utilização de

jogos, brincadeiras, ou seja, com o auxílio do lúdico para assim melhorar e facilitar o aprendizado.

Os plantões são de grande importância, tanto para os bolsistas quanto para o educandos, já que os bolsistas estarão colocando em prática os aprendizados da Universidade, as teorias apreendidas ao longo do curso. Com isso, tendo a oportunidade de vivenciar a prática docente, não apenas quando se está no Estágio Supervisionado, ou no fim do curso, quando de fato irá atuar como docente, mas sim, proporcionar uma experiência inicial, pois como diz Anjos e Costa (2012, p. 01), “[...] o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações.” O PIBID proporciona uma experiência, um aprendizado antes mesmo de ser docente. Por isso, a importância de participar do Programa de está diretamente em uma escola, observando as experiências e os desafios dos professores.

Ainda com relação a teoria e prática, o bolsista aprende muito nas escolas, aprende com os próprios alunos, já que está tendo a oportunidade de relacionar a teoria ao longo das aulas, como diz Wiebusch e Ramos, (2012 p. 10-11):

Um dos aspectos em que o Projeto influenciou durante a formação foi à percepção da teoria e da prática. A teoria estudada na sala de aula, com os professores do Curso de Pedagogia, com conceitos de autores, textos lidos e com as pesquisas realizadas, relacionar essa teoria que tivemos, com a prática da sala de aula que vivenciamos, com as inserções nas escolas, inserções em sala de aula, o contato com as crianças, por inúmeras vezes nos deparamos com situações em que não sabíamos o que fazer, e ficávamos nos perguntando qual seria a melhor maneira de ajudar aquela criança. É a partir de então que levamos para a sala de aula as nossas dúvidas, os questionamentos, e começamos a indagar os professores a respeito de certos discursos feitos perante a nós, alunas da graduação.

Esta é uma realidade constante vivenciada pelos pibidianos, já que muitas vezes o bolsista tem dúvidas e questionamentos que são levados para as salas e questionados, gerando assim debates com os professores da Universidade. Assim PIBID vai se configurando como um laboratório no qual se aprende com a prática, com as vivências proporcionadas.

A importância de se associar teoria e prática diretamente no campo escolar é fundamental como ação do PIBID, como destaca Auth (2012, p. 19):

Com as ações realizadas, como a aprendizagem de técnicas e métodos de ensino e a relação da teoria com prática vivenciada em sala de aula, está sendo possível compreender melhor a realidade escolar, com seus aspectos positivos e negativos, onde vemos que interações sistemáticas entre os agentes escolares e da universidade podem influenciar nas próprias disciplinas cursadas na universidade e resultar numa educação de qualidade para as novas gerações.

O PIBID gera oportunidades para os bolsistas estarem na escola, isso ocorre em parceria com os supervisores que já trabalham na escola, dando a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar com outros olhos, saindo da perspectiva de aluno ou professor, mais sim bolsista, podendo observar a escola no geral, a sala de aula, com seus pontos positivos e negativos, conhecer diretamente a realidade escolar, dessa forma permitindo ter uma visão analítica e crítica sobre o âmbito geral. Como disse Auth (2012), é uma chance de diretamente tentar mudar a educação brasileira de acordo com a que queremos, já que os bolsistas trabalham diretamente com o alunado, e com a prática docente.

2.1 O PIBID na UFCG

O Programa Institucional de Iniciação a Docência está em prática no CFP/UFCG, em todos os cursos de licenciaturas, porém, apenas o curso de licenciatura em Letras e Pedagogia possui 28 bolsistas, 4 supervisores e 2 coordenadores, isso por que de acordo com o Projeto Geral do PIBID existe um discernimento para que isso aconteça que segundo o Edital da CAPES (2013):

[...] cursos de licenciatura que apresentem número de alunos abaixo de 200 matriculados seriam padronizados em 14 bolsistas de graduação, 02 supervisores e 01 coordenador de área. Número de bolsistas por subprojetos [...] Cursos que apresentavam número de alunos matriculados acima de 200 poderão apresentar na nova proposta, 28 alunos de graduação, 04 supervisores e 02 coordenadores de área.

Esse é o critério para que o curso possa ter mais de 14 bolsas, considerando também que o projeto deve ser apresentado com a participação de dois coordenadores que serão responsáveis pelo acompanhamento, orientação e supervisão dos Pibidianos.

Dos cursos contemplados com o PIBID, será abordado neste trabalho o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que será o ponto crucial para compreensão da proposta, o

mesmo conta com 28 bolsistas, 4 supervisoras, 2 coordenadoras. Dentre as ações desenvolvidas pelo Subprojeto de Pedagogia que foi elaborado a partir da proposta-128254 do Edital n. 61/2013 destacam-se as seguintes, por contemplar as ações mais especificamente:

- Planejamento com a equipe do subprojeto, o mesmo acontece nas escolas parceiras de forma individual por escola, apenas com as bolsistas e supervisora e a coordenadora que acompanha a instituição;
- Atividades de docência e docência compartilhada, que são desde as observações realizadas em sala de aula como também a realizações dos plantões pedagógicos, sendo cada uma planejada com a professora da sala que cada bolsista acompanha, juntamente com a supervisora da escola, essas atividades são realizadas de acordo com o edital do subprojeto, como também enfatiza-se as dificuldades enfrentadas pelos educandos, ressaltando que os plantões são realizados com os alunos que tem dificuldades em leitura e escrita em alguns momentos também trabalha-se com toda a turma, são realizados de forma dinâmicas, sendo que as bolsistas sempre procuram trabalhar com jogos educacionais, com atividades lúdicas, com metodologias diversificadas, para que assim torne o aprendizado mais prazeroso e de certa forma saindo um pouco da rotina da sala de aula;
- Atividades de pesquisa sobre o tema afetividade, nesse item foi realizado da seguinte forma, mensalmente tinha reuniões com uma palestrante, a mesma fazia parte de um grupo de estudo que tinha na Universidade acerca do tema, assim as mesmas falavam sobre o tema em seguida as bolsistas construíam diários de itinerância de acordo com o que foi debatido em cada encontro;
- Atividades de extensão, a mesma é trabalhado com construção de jogos educativos, construídos com materiais recicláveis, os mesmo são planejados pelas bolsistas e desenvolvido juntamente com os alunos nos plantões pedagógicos, assim os alunos estão fazendo o material que servirá para seu próprio aprendizado nas aulas;
- Aperfeiçoamento da língua materna acontece com a valorização da leitura e da escrita das bolsistas, esse é feito constantemente, seja com a preparação das atividades desenvolvidas com os alunos, como também leituras de textos que são debatidos em reuniões, entre outros, ou seja, é uma atividade que é desenvolvida frequentemente;

- Elaboração de relatórios, artigos, sendo feitos de acordo com que as coordenadoras solicitam, seja mensalmente ou não, como também sempre que tem congressos que são organizados e desenvolvidos pelo PIBID são realizados trabalhos para serem expostos e/ou apresentados pelas bolsistas, assim propiciando um desenvolvimento maior na leitura, escrita e em especial na oralidade das bolsistas.

Em Cajazeiras são 4 Escolas Estaduais contempladas com o subprojeto de pedagogia, sendo elas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho, Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto de Menezes, Escola Estadual de Ensino Fundamental Sinhazinha Ramalho e Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Matos.

2.2 Experiências proporcionadas pelo PIBID

Como discutido ao longo desse trabalho, mostrando como o PIBID proporciona inúmeras experiências, em especial aos bolsistas que estão diretamente na escola, e em consonância com Silva (2012, pág. 27) podemos dizer que:

Os resultados da participação nesse programa, o PIBID, são visíveis e, como foi dito anteriormente, isso constitui o diferencial na formação inicial desses profissionais. Não quer dizer que serão melhores que os outros, mas serão melhores do que eles próprios se não tivessem participado dessa empreitada.

Cada experiência e aprendizado vão aos poucos contribuindo para formar melhores profissionais, as experiências positivas dos professores acompanhados pelos bolsistas servem de inspiração para se trabalhar com os alunos bolsistas, levando-os a vislumbrar um futuro profissional, já as negativas serve de base para que não possa seguir, para tentar mudar e quem sabe fazer o diferencial a partir do que observou negativamente.

O PIBID é considerado um suporte para a formação docente do indivíduo, considerando que cada aprendizado é crucial para seu desenvolvimento em sala de aula, tanto na Universidade quanto nas escolas parceiras e a profissão docente traz consigo inúmeras responsabilidades, E conseqüentemente tem um importante papel na sociedade, assim Gomes (2009, p. 41) ao refletir essa questão destaca:

[...] para a compreensão da constituição do sujeito (que é, entre outros aspectos, social, afetivo e relacional) terão papel relevante na análise da construção de identidade de educadores de crianças pequenas em instituições de educação infantil, sobretudo pelo componente da disponibilidade em formar-se como projeto pessoal e profissional. Entendemos que só há formação quando o outro (sujeito e objeto de nossa intencionalidade educativa) quer formar-se.

Assim, o programa instiga o aluno universitário a querer mais conhecimento sobre a profissão docente que possivelmente será a sua profissão, compreendendo essas experiências em suas distintas etapas, desde o conhecimento da escola, da sala de aula e mais especificamente dos alunos com o quais terão contato frequentemente. A formação não se dar apenas na sala de aula de uma universidade, é um processo constante.

O Programa permite conhecer a escola no geral não apenas na sala de aula como já mencionado, normalmente essa prática ocorre nos Estágios Supervisionado, onde não temos a oportunidade em detrimento do tempo, de obter uma visão ampla já que nos restringimos muito a sala de aula, como cita Rodrigo Filho (2012, p, 33) “[...] O PIBID há a oportunidade real de se construir um plano de ação pedagógica a partir do conhecimento da realidade da escola, já que o Estágio Supervisionado é uma prática restrita à sala de aula.” não temos a oportunidade e nem o tempo necessário para conhecer a realidade escolar no Estágio, porém apenas a da sala de aula, Como afirma Pimenta e Lima (2012, p. 100)

A fragmentação do estágio daí decorrente impede ou dificulta a visão de vida escolar e do ensino como um todo, do sistema de ensino e de educação, tornando quase sempre essa prática curricular insuficiente para a compreensão das debilidades constatadas e mesmo para a projeção de alternativas de superação destas.

O tempo do Estágio Supervisionado é insuficiente, não dando a oportunidade de conhecer diretamente a escola em si, apenas o básico que são os dados repassados pela gestora, observa-se o âmbito escolar, mais não de forma completa, detalhado, já que o foco maior é a sala de aula, e o tempo estimado para a prática na sala de aula na maioria das vezes não é suficiente para se realizar as atividades propostas, diferindo do PIBID que é um projeto contínuo e os bolsistas tem uma abertura maior ao adentrar no âmbito escolar, proporcionando assim, que conheçamos a escola com mais detalhes.

O Programa possibilita também conhecer diretamente o nosso futuro alunado, já que sabemos que a realidade escolar vem mudando, drasticamente, um exemplo são os modelos das famílias tradicionais (pai, mãe, filhos) que vem com o tempo sendo diversificada, hoje existem filhos morando com avós, pais, mães, e isso muitas vezes influencia no comportamento dos educandos na sala de aula, alguns pais não cobram tanto dos filhos em termos de estudos, gerando obrigações excessivas à escola, com o PIBID, conhecemos os alunos, o que configura uma experiência muito positiva e como cita Ritcher e Souza (2012, p. 65) “[...] o mesmo garante o contato das alunas com tal dinâmica da realidade escolar, permitindo uma construção sólida alicerçada na apropriação e objetivação da realidade educacional”. Arbex, Souza e Nunes (2012, p. 52), também destacam que: “[...] o que se verificou ao longo de toda experiência do subprojeto, é que os bolsistas licenciandos mostram plena interação com a escola e principalmente com os alunos.” Com isso os bolsistas atuam diretamente na escola e com os alunos mesmo, antes de serem professores.

Outra experiência significativa proporcionada pelo programa é a oportunidade de fazer e apresentar trabalhos que saiam do âmbito da sala de aula, a exemplo dos eventos realizados que são destinados aos bolsistas com participação obrigatória, através deles produz-se artigos, pôster, que são apresentados, e com isso muitos bolsistas tem a oportunidade de apresentar trabalhos em congressos pela primeira vez, desenvolvendo a escrita e a oralidade.

2.3 Ações desenvolvidas pelo PIBID no âmbito escolar

As ações desenvolvidas pelo PIBID nas escolas parceiras são resultantes da proposta do projeto Institucional e das propostas estabelecidas nos subprojetos das escolas. As atividades são desenvolvidas e o material confeccionado com os alunos da escola. Cada ação ou material tem um objetivo que é trazer o aprendizado ao aluno de forma mais dinâmica, assim o mesmo aprenderá de forma criativa e diferenciada,

2.3.1 Feiras culturais

As feiras culturais são espaços privilegiados de socialização de saberes e trabalhos. Os bolsistas ajudam na confecção de materiais como também na realização da mesma, organizando atividades que serão expostas, confeccionando matérias para serem apresentados,

segundo Auth (2012, p.17) “Essas atividades permitiram divulgar os trabalhos realizados pelos estudantes [...], monitorados pelos bolsistas do PIBID, proporcionaram interações entre alunos, professores e funcionários das escolas, e constituíram experiência didática em sala de aula e para além dela.”As temáticas trabalhadas durante o desenvolvimento do projeto são expostas nas escolas e nas atividades de socialização das produções envolvendo escolas e comunidade. Para os alunos é um momento importante, uma vez que os materiais em sua maioria jogos educativos são desenvolvidos também por eles.

2.3.2 Realizações de artigos e pôsteres

Ao longo do programa são produzidos artigos e pôster sob a orientação das supervisoras e coordenadores de cada subprojeto, abordando temas sobre a escola, experiências adquiridas com o PIBID, plantões pedagógicos, análises de livros didáticos, Projeto Político Pedagógico - PPP, ou observação. Esses artigos ou pôsteres realizados tem uma temática de acordo com a proposta do Programa, assim, nos eventos, congressos e encontros promovidos pelo PIBID são apresentados os trabalhos que servem como socialização, troca de experiências e aprendizado. Nestes momentos há uma interação de bolsistas de diversos lugares com diferentes propostas de trabalho e confecção de matérias.

2.3.3 Cartilha Pedagógica

As cartilhas tem o intuito de trabalhar um determinado tema, que foi escolhido de acordo com as observações na sala de aula e nos plantões pedagógicos, como também palestras realizadas na escola, com isso os bolsistas confeccionam as mesmas, com gravuras charges, textos, atividades que ao final da leitura dos textos das charges, poderão analisar se realmente compreenderam o que foi trabalhado, assim respondendo as mesmas. E a cartilha pedagógica segundo Mariano et.al. (p.4):

[...]em meio a essa produção intercalando uma série de habilidade como a escolha do tema de acordo com a faixa etária, pensar em fazer algo novo, que realmente atraísse os olhares curiosos dos alunos e que desse material saísse muito aprendizado, reflexão e mudança de atitude por parte daqueles que as leriam. Ainda de grande relevância foi o nosso empenho, estudo organização numa produção que de fato fosse útil aos alunos.

Para a construção da cartilha é necessário empenho, estudos, para decidir o tema que será abordado, em seguida, como será abordado de maneira que atraiam os alunos a despertar o prazer na leitura, a querer conhecer realmente a cartilha, saber do que se trata e, acima de tudo depois de conhecer, colocar em prática o que aprendeu.

2.3.4 Trabalhando com materiais recicláveis

Durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto, também se tem uma etapa de construção de jogos educativos com materiais recicláveis, o mesmo tem como objetivo criar e fazer os jogos com os próprios alunos, instigando os mesmos a aprenderem de forma dinâmica e utilizando a sua criatividade como destaca Silva e Mota (2011, p. 2) “No comportamento diário das crianças, o brincar é algo que se destaca como essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem”. Essas atividades despertam o interesse do aluno, uma vez que manuseando os materiais concretos instiga o prazer no aprender fazendo.

2.3.5 Realizações de minicursos

Alguns bolsistas do PIBID também realizam e executam minicursos, esses minicursos ajudam o bolsista a trabalhar a desenvoltura, timidez e insegurança, além de ser uma atividade importante para a aprendizagem, já que os mesmos terão que estudar para que possam realizar um trabalho consistente, como destaca Arbex e Souza e Nunes (2012 p. 51)

[...], acreditamos que as licenciandas bolsistas puderam conhecer ainda mais de perto o exercício da docência, desde a preparação de aulas até a relação estabelecida entre professor-aluno. Aprenderam, ainda, como se portar enquanto professoras e, também, como buscar meios diversos com o intuito de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor.

Com essa prática os graduando terão contato direto com o alunado, como também a correção de atividades, já que os alunos fazem atividades que são corrigidas pelos bolsistas. Essas experiências enriquecedoras no currículo, como também na vida pessoal e profissional dos graduando é riquíssimas, já que eles vão conhecendo como será seu futuro campo de trabalho, a escola, a sala de aula, como é ser um docente, irá aprender as responsabilidades e desafios de um educador.

2.3.6 Outras realizações

Os bolsistas também realizam reforços escolares, promovendo uma oportunidade aos alunos a apreender, tirar dúvidas e ter uma atenção extra, já que serão atendidos, individualmente ou em grupos pequenos e em horários opostos aos que estudam diariamente, como destaca Cappelin, Salomão e Bejarano (p. 9) “No reforço, vários alunos que apresentavam dificuldades em entender o conteúdo dado pelo professor em sala de aula, melhoram seu desempenho com esse atendimento individual e em horário contrário as aulas.” Com essa ação, os alunos melhoram seu desempenho para acompanhar o que está sendo trabalhado em sala de aula.

É importante ressaltar que os alunos não buscam apenas aprendizado, mas também atenção e essa atenção especial individual pode ser encontrada no reforço e como afirmam Wiebusch e Ramos (2012, p 07):

Observamos que os alunos não queriam apenas aprender no projeto, mas também queriam atenção afeto, carinho e contar sobre suas vidas. No decorrer do projeto ficamos mais próximos de nossos alunos e eles nos conheceram melhor, o que facilitou na questão do respeito, da convivência, da amizade, do carinho e da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, destaca-se a afetividade dos educandos, quando o professor tem um carinho, uma atenção especial, facilita e instiga os educandos a querer aprender a buscar seu aprendizado. São realizados também trabalhos de campo, com o intuito de facilitar o aprendizado dos alunos, colocando em prática o conhecimento prévio dos alunos, como ressalta Silva (2012, p. 25):

Foram realizadas aulas pré-campo informando sobre os locais que seriam visitados e as especificidades desses locais. Esta atividade visava dar suporte aos alunos quanto ao comportamento adequado em trabalhos de campo, condicionar o conhecimento prévio do local de forma a facilitar o entendimento do conhecimento a ser adquirido.

As aulas de campo ajudam no aprendizado dos alunos, uma vez que, primeiramente, eles irão ver a parte teórica, ou seja, vão estudar o lugar que será visitado para só depois passar a conhecê-lo, com isso instiga a querer aprender, a querer conhecer o que está sendo abordado pelos pibidianos.

Essas ações do PIBID são realizadas de acordo com cada subprojeto, sendo que os mesmos são feitos de acordo com as especificidades do curso e dos subprojetos da escola. São pensados também de acordo com a realidade escolar, não devendo apenas executar o que está no papel e pré-determinado, já que se pode ir além de procurar novas metodologias paratrabalhar, uma vez que sabemos que cada aluno tem uma realidade diferente, mentalidades diversas, com isso o bolsista deve procurar o melhor método de trabalhar, de buscar adequar os conteúdos a realidade dos educandos, facilitando seu próprio trabalho e em especial o aprendizado dos alunos que são atendidos pelo programa.

Cada experiência adquirida, cada aprendizado é único, já que é com o PIBID, que muitos graduando tem essa oportunidade de vivenciar na prática o cotidiano de sala de aula devendo, portanto, buscar cada vez mais melhorar, aprender e se desenvolver como futuro docente. Ajudar a desenvolver habilidades dos alunos, já que os mesmos estão tendo atenção e reforço, estudando com o professor e tendo esse subsídio para ajudar a tirar dúvidas, para aprender cada vez mais o que está sendo trabalhado, uma vez que os bolsistas trabalham juntamente com os professores, buscando através dos planejamentos trabalharem em conjunto, já que não se pode fugir dos conteúdos da sala de aula.

Quando os professores interagem, conversam e planejam com os bolsistas o que deve ser trabalhado, há melhor desenvolvimento do projeto como falam Wiebusch & Ramos (2012, p. 07) em uma determinada escola em que há interação entre a escola e o projeto:

[...] percebemos aspectos positivos ao longo do trabalho desenvolvido, tanto para os professores, alunos e pais que perceberam um avanço no processo de aprendizagem. Os professores em seus relatos demonstravam a importância do projeto na escola, pois percebiam um avanço na aprendizagem de seus alunos que participavam. Os pais consideravam o projeto importante para o desenvolvimento de seus filhos e observaram sua aprendizagem. Percebemos também que os alunos tinham um comprometimento com nosso projeto, pois havia bastante frequência dos alunos e os pais incentivavam seus filhos a participarem desse projeto.

Quando há um desenvolvimento, um envolvimento entre escola, pais, professores, bolsistas e alunos, a boa relação, o aprendizado, o desenvolvimento do projeto flui, já que ambos estão tentando melhorar a educação, todos com o objetivo de trazer, de aprimorar o conhecimento dos educandos, porém o mesmo não acontece quando a escola ou os professores não trabalham em conjunto com os bolsistas. O programa de iniciação a docência, deve ser uma ação compartilhada entre professor e bolsista e ainda de acordo com Wiebusch e

Ramos (2012, p, 07) percebe-se que:

[...] uma grande diferença, não havia uma valorização do projeto na escola. Não tivemos muito contato com os professores e não sabemos o olhar deles quanto à aprendizagem de seus alunos que participam do projeto. Percebemos que poucos pais incentivavam seus filhos a participarem do projeto, pois alguns alunos desistiram. Também percebemos que os alunos tinham mais dificuldades sociais e econômicas e que são alunos muito carentes.

De acordo com esses dois relatos de experiências percebemos que quem tende a melhorar, a aprender mais, a ganhar mais com o projeto é a primeira escola, já que estão trabalhando em conjunto, diferente da outra que os professores não buscam interagir, nem aproveitam essa grande oportunidade que estão recebendo que é ter alguém que possa ajudar, que possa debater sobre o que vai ser abordado, de dar subsídios a mais para lhes ajudar quanto aos conteúdos abordados em sala de aula.

Se os bolsistas tiverem os subsídios dos professores, os pais que participam ativamente na vida estudantil da escola, também irão incentivar seus filhos a buscarem e se interessarem cada vez mais em querer aprender e os bolsistas terão a oportunidade e o incentivo de melhor desenvolver seu trabalho.

2.3.7 - Contribuições para as supervisoras e professoras

As supervisoras ganham com o projeto experiências e aprendizados, uma vez que atuam diretamente na escola, ajudando no trabalho, na interação, na acolhida do pessoal da escola, seja do corpo docente, dos gestores e até mesmo dos funcionários, segundo Ferreira et.al. (2014, p 05):

[...] elas têm a tarefa de acolher os licenciandos bolsistas do PIBID que chegam à escola, promovendo a inserção destes em cada contexto, nas salas de aula onde aprenderão e atuarão juntamente com os professores regentes das turmas. Este trabalho fortalece as relações entre todos os envolvidos, bem como entre escola e universidade, criando cadeias de colaboração e responsabilidade para incluir os graduandos na equipe e garantir uma formação inicial de qualidade.

A ação direta das supervisoras facilita o desempenho e a interação dos bolsistas na

escola. Proporcionando segurança ao adentrar no ambiente escolar, e se relacionar não apenas com os alunos e com os professores, mais sim com todos os demais funcionários da instituição, as supervisoras ainda de acordo com Ferreira et.al. (2014, p. 06):

[...] por meio de sua experiência profissional, promove a construção do conhecimento significativo, tornando-se um facilitador da aprendizagem na permanente busca de novas maneiras de ensinar e aprender, auxiliando os licenciandos de iniciação à docência na elaboração e aplicação das atividades, facilitando a prática dos bolsistas em um contexto que, para alguns deles, ainda é novo, a saber: na realidade da escola pública, evidenciando a relevância do professor supervisor no processo formativo dos licenciandos, auxiliando-os nos vários enfoques relacionados às atividades docentes, principalmente no que se refere às discussões e reflexões teórico-prática, possibilitando a troca de experiências.

A interação destacada pelo autor é perceptível nos planejamentos e nas reuniões onde ocorre a troca de experiências e de aprendizados, os professores, pedem sugestões para trabalhar determinados assuntos, pedem ideias para que possam melhorar suas aulas, e também sugerem assuntos e metodologias para trabalhar com o alunado, uma vez que os mesmos conhecem a realidade.

Assim, os supervisores configuram-se como parte essencial do programa já que de acordo com Ferreira et al (2014, p.08):

[...] o trabalho desenvolvido com professoras supervisoras bolsistas do PIBID tem sido fundamental, na medida em que experimentam e buscam manter essa atitude dialógica com todos os setores da comunidade escolar, com vistas ao acolhimento para o trabalho com e do licenciando bolsista do programa.

O trabalho dos supervisores e professores da liberdade para que os bolsistas possam se inserir na escola, que tenham a oportunidade de trabalhar, de serem aceito e de fazer uma boa atuação na escola. Cada bolsista, supervisor, coordenador, como também os professores, vão ao longo do projeto adquirindo experiências, aprendizados, únicos.

A escola, os alunos, todos ganham com o projeto, principalmente se o mesmo for bem aceito na escola, se houver a interação entre todos os que trabalham na instituição, se os alunos das escolas buscarem e quiserem se desenvolver. Eles estão tendo uma chance a mais de tirar dúvidas, de aprender, de superar dificuldades, quanto aos termos de aprendizagem.

Os bolsistas por sua vez, devem procurar metodologias diversificadas para trabalhar

com os alunos, algo que saia do tradicional, lápis, lousa, livro didático. Mas sim, ir além com aulas, que convidem o aluno a se interessar a querer aprender, a buscar se desenvolver, facilitando o processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS: CONSOLIDANDO IMPRESSÕES ACERCA DO PIBID

Nessa terceira parte do trabalho buscamos a partir da análise dos questionários aplicados compreender o papel que o projeto teve/ e tem na vida profissional, pessoal e acadêmica das bolsistas e ex-bolsistas do PIBID. Buscando compreender suas contribuições na formação inicial docente no curso de Pedagogia no CFP/ UFCG, bem como perceber quais as contribuições que o Programa vem proporcionando. Realizamos a pesquisa inicialmente fazendo uma revisão da literatura pertinente a temática, considerando que a produção literária concernente ao tema está em fase de evolução, são poucos os títulos abordando o papel do PIBID na formação docente. Dessa forma, nos utilizamos também trabalhos de ex-Pibidianos no qual discutem suas experiências e impressões acerca do projeto, essas informações nos serviram para enriquecer o diálogo com as informações obtidas com a nossa pesquisa, que foi realizada por meio de um questionário, com os bolsistas, e ex-bolsistas, do Projeto o qual continha 10 (dez) perguntas para os bolsistas e outro questionário com 4 (quatro), questões para 2 (duas) ex-bolsistas, perguntas sobre experiências, aprendizados que o mesmo proporcionou.

A pesquisa bibliográfica que de acordo com Severino (2007, p. 122) “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Essa pesquisa se faz a partir dos textos e livros lidos, escolhidos para fundamentar teórica e metodologicamente o trabalho. Configura-se também como uma pesquisa, uma vez que Rudio (1991, p. 56-57, apud Costa et al 2000, p. 76). cita que:

A pesquisa descritiva esta interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los [...]. Estudando o fenômeno, a pesquisa descritiva deseja conhecer a sua natureza, sua composição, processos que constituem ou nele se realizem.

Os dados foram coletados por meio do questionário, que segundo Chizzotti (1991, p. 44-45 apud COSTA et al 2000, p 86) “É um conjunto de questões sobre o problema previamente elaboradas, para serem respondidas por um interlocutor, por escrito ou oralmente.” O questionário elaborado procurou atender a problemática da pesquisa, a qual é, os bolsistas de iniciação a docência do curso de Pedagogia CFP/ UFCG estão relacionando os

conhecimentos teóricos trabalhados no seu Curso com as atividades do Programa desenvolvidas nas escolas parceiras? Diante desse questionamento outras questões surgiram como, por exemplo, O PIBID re(afirmou) sua escolha, como futuro docente? Os bolsistas relacionam o Programa com as demais atividades acadêmicas do seu Curso? O questionário aplicado as ex-bolsistas, atende a seguinte problemática: no exercício da profissão docente o PIBID exerce influência em sua prática em sala de aula.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras – PB. Os sujeitos da pesquisa serão 14 bolsistas e 02 ex-bolsistas do curso de pedagogia.

Para um melhor entendimento, as questões serão analisadas separadamente, como forma de melhor explicitar as concepções inicialmente das bolsistas, em seguida das ex-bolsistas. A primeira questão procurou saber a quanto tempo a bolsista participa do PIBID, aqui optamos pelo gráfico para a leitura dos dados.

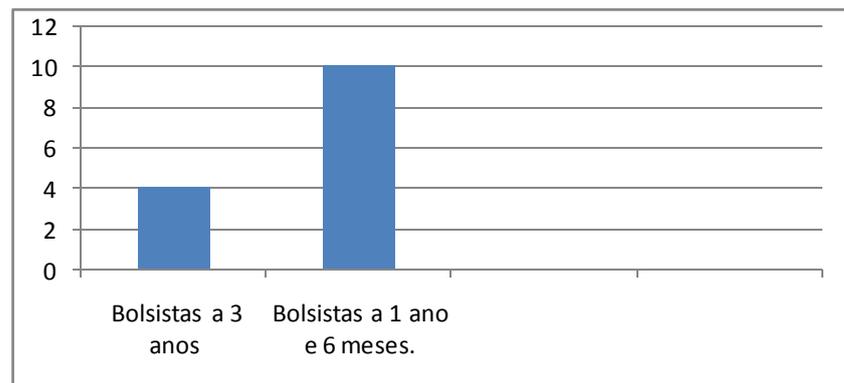


GRÁFICO 1 – **Bolsista a 3 anos e bolsista a 1 ano e 6 meses.** FONTE: Macena, 2015.

Assim, quatro bolsistas das que responderam estão no Programa desde o início, no curso de Pedagogia, já as demais(10) iniciaram a 1 ano e 6 meses. A segunda questão, indaga sobre os motivos que incentivou a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Diante das respostas obtidas, a maioria relata que foi a experiência que iriam adquirir com o projeto, como também a relação entre teoria e pratica, contato com os discentes e conhecer seu futuro campo de trabalho, entre a respostas destacamos a da Pibidiana A em seguida da Pibidiana H:

Os principais motivos que me incentivou a participar do PIBID foi

possibilidade de ter minha primeira experiência na prática docente, experiência para exercer a atividade profissional e a correlacionar teoria com a prática. Com a intenção de conhecer a realidade escolar, aumentar a produção curricular e conseqüentemente me proporcionando assim um crescimento intelectual. (Bolsista A)

Inicialmente me motivei a entrar no PIBID devido ser uma oportunidade de adquirir novas experiências, como também por que seria de grande importância na minha vida acadêmica, no entanto ainda não sabia bem o que era esse programa, mais já tinha ouvido falar muito bem do PIBID. Depois mais ainda por ser uma chance de conviver com profissionais docentes e estar mais perto de uma escola, ou seja, do meu futuro campo de trabalho.(Bolsista H)

As falas das Pibidianas demonstram que o PIBID inicialmente é visado para obter experiência a Priore, pois participando do mesmo tem-se contato com a sala de aula, com os docentes, conhecendo a prática docente. O projeto muitas vezes é o primeiro contato direto com a sala de aula de muitos bolsistas, como relatou a bolsista A, e como relata Brito e Guilherme em seu artigo, (2013, p. 65):

Apesar de estarmos apenas começando, estamos muito confiantes que será uma experiência muito proveitosa para nossa carreira docente, pois já estamos em contato com a nossa carreira docente, pois já estamos em contato com a realidade das escolas [...]

O PIBID é concretamente a iniciação a docência, um suporte e uma experiência para os que têm a oportunidade de participar. Nesse contexto a terceira questão aborda sobre: Quais os aprendizados que o PIBID está lhe proporcionando? Esses aprendizados contribuirão para o exercício docente. Como? Diante dessa indagação obtive as seguintes respostas, a maioria das entrevistadas respondeu sobre a questão de aprender a preparar organizar, preparar e planejar as atividades que estão sendo desenvolvidas nos plantões pedagógicos, conhecer a realidade do sistema escolar de forma direta, como também estar trabalhando diretamente com os alunos enquanto graduandas. A seguir destacamos as falas das bolsistas C,G e L.

Encarar a realidade da educação no período em que estou fazendo o curso. Aprender metodologias novas de ensino (de acordo com a turma que acompanho). Aprender planejar aulas de acordo com a necessidade dos alunos que acompanho. (Bolsista C)

O PIBID está me proporcionando grandes aprendizados, principalmente no que diz respeito ao conhecimento da realidade da profissão docente, pois é a partir do mesmo que estou vivenciando o cotidiano escolar, tendo um contato direto com os alunos, através dos plantões pedagógicos, os quais servirão de experiências para o exercício docente, visto que, é através destas experiências que poderei fazer uma relação entre a teoria e prática, já que não se pode ter uma formação docente apenas com a parte teórica. (Bolsista G)

Está proporcionando aprendizados incríveis, que estão contribuindo para a minha formação docente. O contato com os professores nos proporciona novas formas de olhar a educação e a sala de aula, nas observações conhecemos a realidade da profissão docente, podendo realizar práticas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem. (Bolsista L)

As falas das três bolsistas retratam a concepção das demais, uma vez que a maioria diz que o primordial aprendizado é a prática na sala de aula, trabalhar com metodologias inovadoras nos plantões pedagógicos, e essas metodologias são justamente as maneiras diferenciadas de trabalhar com os alunos, pois se ao longo dos plantões se utilizar de metodologias tradicionais não terá uma diferenciação. Contudo, as Pibidianas tentam trabalhar de forma criativa, lúdica, seja com jogos pedagógicos, seja com os materiais confeccionados pelas próprias bolsistas juntamente com os alunos. Assim, uma das principais contribuições será justamente, de acordo com as entrevistadas, a chance de conhecer e trabalhar com diferentes turmas, conhecendo diretamente a prática em sala de aula.

A quarta questão buscou saber se as bolsistas utilizam os aprendizados que adquire na Universidade no PIBID, para a construção de artigos, oficinas e/ ou outros, todas as entrevistadas afirmaram que sim, como exemplo, citamos a fala de quatro bolsistas que são elas a J, E, K e H.

Sim fico sempre utilizando o meu aprendizado durante as atividades, e a cada dia percebo melhorias e segurança em minhas ações. (Bolsista J)

Sim já tivemos a oportunidade de construir artigos e levamos para um encontro de estudantes bolsistas do PIBID. E para o segundo ano iremos participar de oficinas de contação de histórias e construiremos jogos pedagógicos. (Bolsista E)

Sim principalmente os textos das disciplinas de fundamentos e também da disciplina de estágio I. (Bolsista K)

Sim, bastante, pois muitos autores contribuirão para entender melhor o contexto escolar e os alunos, como também utilizei muitos teóricos

trabalhados na universidade para a construção de trabalhos solicitados pelo PIBID. (Bolsista H)

Os aprendizados da Universidade são indispensáveis para o trabalho no PIBID, uma vez que dão o suporte nesse trabalho, os estudos acadêmicos, os textos trabalhados na sala de aula, como também as maneiras diferenciadas de trabalhar nos plantões pedagógicos. Para a construção de artigos utilizam-se teóricos em sua maioria trabalhados nas salas de aula da universidade que servem de base para a construção dos mesmos.

Na questão que se refere a utilização de aprendizados acadêmicos nos plantões pedagógicos, procuramos saber se são utilizados e em caso afirmativo, como são trabalhados? Com essa pergunta nosso intuito era justamente saber como aconteciam os plantões pedagógicos das bolsistas, assim obtivemos respostas inteiramente parecidas com exceção da bolsista C que disse:

Sim, na verdade as vezes essa resposta deveria ser as vezes, por que assim, eu ainda estou começando a ver as metodologias específicas das disciplinas e agora estou aprendendo um pouco de como repassar o conteúdo.

Para essa bolsistas que ainda está no início do curso a concepção é diferente das demais, por isso ela diz que as vezes relaciona os aprendizados acadêmicos com os das sala de aula, realizado no plantões pedagógicos. As demais respostas seguem uma linha de pensamento bem parecida, como por exemplo, as bolsistas D, F e J:

Sim, na questão das atividades, de afetividade e exemplos que os professores expõe em sala de aula, durante as aulas. E as experiências que colegas também expõe, aqueles que já possuem experiência em sala de aula. (Bolsista D)

Sim, por que eles são a base para a minha reflexão e desenvoltura durante as realizações dos plantões com os alunos, pois a partir do que vemos na Universidade nos faz perceber que não “somos” apenas o saber e que os alunos também podem nos ensinar coisas, que devemos ver também e trabalhar mais o lado humano, onde compreendemos e não os rotulamos como muitos professores fazem e fizeram, fazendo os refletir, pesquisar e falar a sua opinião sem ter medo da exposição em público. (Bolsista F)

Sim, por que o aprendizado acadêmico é o suporte principal, então como eu saberia planejar sem que tivesse o suporte teórico, portanto é uma necessidade para que aconteça o desempenho, acredito que com o auxílio

das disciplinas trabalhadas na academia consiga com segurança desenvolver as atividades, ou seja, elabora-las e aplica-las. (Bolsista J)

Os aprendizados adquiridos na Universidade são o suporte primordial para desenvolver um bom trabalho em uma sala de aula, pois assim podemos interagir a teoria do que aprendemos constantemente na sala de aula, as experiências que vai nós proporcionando como destaca Gomes (2009, p, 67):

Interessa-nos aqui, porém problematizar o tipo de formação universitária [...] Apresentamos o estágio como uma atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção no mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidade de conexão entre a teoria estudada e a prática observada nas instituições[...]

Assim, é essa junção entre teoria e prática o que acontece nos plantões pedagógicos, considerando que constantemente as bolsistas destacam a utilização dos aprendizados das universidades que estão sendo colocados em prática.

A questão a seguir indaga como as bolsistas trabalham com os alunos dos plantões pedagógicos. As respostas são unânimes, destacando a utilização de jogos, matérias concretas, músicas, ou seja, todas relatam que trabalham de forma diversificada, metodologias diversas em sala de aula, conquistando o aluno e conseqüentemente os mesmos terão aprendizados significativos, uma vez que estarão trabalhando de forma divertida. Diante das respostas obtidas destacamos as falas das bolsistas G, I, M e N:

Levando atividades que possam ser trabalhadas de maneira diferenciada, sendo o foco a leitura e escrita. (Bolsista G)

Procuro sempre levar para a sala de aula jogos (formação de palavras), trabalhar com a música e em cima da letra da música a elaboração de produção textual ajudando assim na interpretação, busco sempre trabalhar a coletividade. (Bolsista I)

Aplicando atividades interativas, com linguagem (textos, imagens, histórias), matemática e artes, não seguindo apenas a rotina diária da sala. (Bolsista M)

As atividades são mais dinâmicas e materiais concreto, jogos, livros diversos e atividades escritas. (Bolsista N)

As atividades lúdicas como os jogos, facilitam o aprendizado dos alunos, vários

autores destacam sua importância para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos educandos, entre eles destacamos Kishimoto (2003, p. 15 apud MOSDESTO E RUBIO, 2014, p 2) “ Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens.” Já para Grassi (2008, p. 46 apud MOSDESTO E RUBIO, 2014, p, 3) “A brincadeira é o ato ou efeito de brincar, momento em que utilizando-se de brinquedos a criança brinca. Na brincadeira diversas funções são mobilizadas: as psicomotoras, as neuropsicológicas, a cognitiva além de sentimentos e afetos.”

Como destacado pelos autores acima e também pelas experiências das bolsistas os jogos e as brincadeiras estimulam e desenvolvem melhor as funções das crianças, não apenas o aprendizado que nesse momento é crucial, mas também a coletividade, a interação com o próximo, dentre outros aspectos importantes na formação do educando.

A próxima questão indaga a relação entre Pibidianas e professoras das escolas parceiras que de acordo com as respostas entendemos que existe boa relação, harmonia ao conversarem e planejarem juntas as atividades que vão ser realizadas nos plantões pedagógicos, assim destacamos a fala das bolsistas B, H, K e L

Excelente, há um incentivo do professor a Pibidiana para a exercer a prática docente. (Bolsista B)

A relação inicialmente se dá de forma restrita, porém quando as professoras percebem que nós Pibidianas viemos para somar, para contribuir, elas logo a se interessar a pedir nossa ajuda e assim vamos criando laços de amizade confiança e a relação cada vez melhora. Elas estão gostando muito do programa e isso faz com que o programa de cada vez mais certo nas escolas parceiras. (Bolsista H)

Sempre em harmonia, uma relação de troca de experiências mútua. (Bolsista K)

A relação Pibidiana-professora se dá de forma harmoniosa, sempre estamos dialogando sobre as dificuldades dos alunos, para juntas conseguirmos ajudá-los a superar as suas dificuldades, pois, como temos os mesmos objetivos, é importante também que haja uma boa interação entre ambas. (Bolsista L)

Para as bolsistas há uma igualdade quanto a relação entre Pibidianas e professora, uma vez que ambas trabalham com objetivos em comum no que se refere ao aprendizado dos alunos. Buscando sempre a melhor forma de fazer com que esse objetivo seja cumprido,

levando em consideração que as bolsistas somam ideias, metodologias, experiências em especial das professoras, melhorando a interação entre ambas.

A próxima questão a ser averiguada foi relacionada como as bolsistas se sentiam quando iniciaram no PIBID e como estão se sentindo hoje, todas as bolsistas afirmam que inicialmente sentiam certa insegurança ao adentrar na escola, em especial na sala de aula. Esse medo se dá por que para a maioria o PIBID seria uma oportunidade de pela primeira vez estarem “do outro lado”, ou seja, sempre alunas e pela primeira vez seriam “professoras”, estariam na escola dessa vez com o objetivo de fazer a diferença na vida de alguns alunos, alunos esses que teriam a oportunidade, um reforço a mais na sua aprendizagem, nesse sentido destacamos a fala das bolsistas A, C, E e G:

No início do programa me sentia insegura, não sabia o que fazer, nem como fazer, pois não tinha nenhuma experiência até então, hoje me sinto mais confiante, planejo os plantões e tenho clareza dos objetivos a serem cumpridos, proporcionando uma ajuda na aprendizagem dos alunos e sei que posso ensinar e aprender ao mesmo tempo. (Bolsista A)

No início eu me senti um pouco perdida, sem rumo, acredito que devido ao mundo novo que estava entrando e por muitas vezes não senti que fazia parte da escola. Hoje me sinto segura tanto na escola quanto ao trabalho com os alunos. (Bolsista C)

Me senti com medo de não conseguir realizar meus objetivos, mas hoje já tenho segurança no que vou fazer. (Bolsista E)

No início fiquei perdida, sem saber o que fazer, mas hoje já me sinto mais a vontade para por em prática o que já foi aprendido durante a jornada acadêmica. (Bolsista G)

De acordo com as bolsistas o PIBID está trazendo segurança quanto ao atual trabalho das mesmas, pois todas tem a oportunidade de trabalhar com os alunos, mais inicialmente a maioria ficava nervosa, sem saber como serão recebidas, seja pela escola ou pelos alunos, mas com a experiência e com o aprendizado que o programa proporciona, sentem-se mais seguras, seja para trabalhar com os alunos, seja para a apresentação ou construção de trabalhos, assim o programa está mais uma vez afirmando seu papel e cumprindo seu objetivo primordial que é iniciar os alunos a docência, e como Pimenta e Lima (2012, p 103), relatam a respeito do estágio supervisionado que me fez refletir também sobre as ações do PIBID “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente.” Tanto o estágio quanto o PIBID

possibilita aos bolsistas trabalharem com os professores, e os bolsistas do PIBID ainda mais diretamente com a escola e os professores, uma vez que estão constantemente inseridos nesse ambiente escolar, considerando que o programa tem uma duração maior.

A próxima questão é sobre a contribuição do PIBID para o desenvolvimento, aprendizagem e desenvoltura na sala de aula das escolas e da universidade, na qual a maioria das bolsistas relatam que há uma enorme contribuição do PIBID nas suas vidas em especial na desenvoltura na Universidade e na apresentação de trabalhos, como destacam as Pibidianas D, F, H e L:

Sim, a partir da convivência e da relação com os alunos e com a escola em geral está sendo mais fácil na interação e debates na sala de aula, para dar exemplos e contribuindo assim para minha formação futuramente professora. (Bolsista D)

Com certeza, pois o PIBID me abre para uma mente além dos muros escolares, o que faz com que nossa aprendizagem amplie, ou seja, não temos apenas uma visão única, ou o saber do senso comum, hoje vejo as coisas de diferentes formas tudo devido as contribuições de teóricos de renome dos quais pude utilizar na escola. Como também muitas coisas aprendidas no PIBID utilizo na Universidade. (Bolsista F)

Contribuí na maneira como vou lidar com os alunos, professores e colegas de turma, como vai trabalhar e passar conteúdos, as atividades, na construção e elaboração de trabalhos projetos entre outros. (Bolsista H)

O PIBID contribui diretamente no meu desempenho, pois, mim sinto mais segura e com conhecimentos mais específicos adquiridos na convivência com os alunos e com a professora, dando assim mais confiança para expor as minhas aprendizagens tanto na Escola como na Universidade. (Bolsista L)

Percebemos, portanto, que o PIBID traz contribuições claras para os bolsistas, cada um tem a oportunidade de conhecer diferentes realidades na escola, estão ao longo do tempo relacionando teoria e prática, e com certeza crescendo profissionalmente e pessoalmente com as experiências que são adquiridas ao longo da jornada enquanto Pibidianas.

A última questão abordada foi para saber se o PIBID está contribuindo na decisão de exercer ou não futuramente a profissão docente e como a resposta em geral foi sim, o PIBID está contribuindo para exercer futuramente a profissão docente, uma vez que as bolsistas estão diretamente ligadas ao processo de ensino aprendizagem, realizando atividades com os alunos e com os docentes que em sua maioria servem de exemplo para as mesmas a partir da observação da prática dos professores em sala de aula com os alunos, com os conteúdos, dessa forma se afirmando na profissão docente. Assim destacamos a fala das bolsistas A, D, J e M:

Sim, por que quando nos deparamos com a realidade da sala de aula, com os problemas, com as alegrias, com o afeto que recebemos dos alunos, podemos perceber se é o que queremos ou não. Com a experiência proporcionada pelo PIBID podemos decidir se iremos exercer ou não a profissão docente, pois já temos noção do que acontece no cotidiano das escolas. (Bolsista A)

Sim, pois o programa PIBID, proporciona trabalhar com as crianças enquanto ainda estamos estudando, dá a oportunidade ao graduando de saber se vai querer essa profissão no futuro. (Bolsista D)

Sim, quando optei pelo curso de pedagogia foi simplesmente por que todos os cursos ofertados, era apenas o que me interessava, sem ao menos saber na verdade o que dizia de fato. Então após ingressar fui me encantando e a oportunidade de participar do PIBID foi um grande incentivo para tomar gosto pelo curso, que hoje compreendo que é rico. (Bolsista J)

Sim, pois é somente tendo o contato com a sala de aula é que teremos a certeza se é a carreira que queremos seguir. (Bolsista M)

É através do PIBID que as bolsistas têm um primeiro contato com a escola, com outra visão, uma vez que passaram pela escola como alunas, mais agora podem observar e trabalhar diretamente com os alunos e com a realidade escolar, podendo conhecer de forma direta o que é ser professora, seja através das observações, através dos plantões pedagógicos, conhecendo a realidade da escola, da educação brasileira e em especial a dos educandos que é na verdade o ponto crucial do trabalho das Pibidianos. O PIBID, proporcionado aos que tem a oportunidade de participar do mesmo experiências únicas, inovadoras e com certeza servirão de base ao longo da carreira de quem participa ou participou do mesmo. E como destacam Farias, Farias e Cavalcante (2013, p 53):

De forma geral ser integrante do Programa PIBID nos proporcionou um crescimento fantástico e nos fez melhores, não por nos achar melhores, mas pelo fato de termos oportunidades ímpares de experiências que nos fizeram crescer, situações que só enfrentaríamos quando docentes. O PIBID nos permitiu a antecipação desse conhecimento prévio.

Conhecimentos prévios, a correlação entre teoria e prática de forma direta, os aprendizados mútuos que será a base para a carreira de muitas bolsistas, as vivências cotidianas e todas as oportunidades vividas configuram-se como elementos essenciais a formação e a tomada de decisão das futuras docentes.

Como dito no início desse capítulo, também resolvemos entrevistar 2 ex-bolsistas do

curso de Pedagogia, agora já formadas. Mas por que fazer essa entrevista também com pessoas que já saíram do Programa?, Sentimos a necessidade de confirmar ou não se o PIBID realmente contribuiu na sua carreira profissional, como também saber se as mesmas estão hoje exercendo a docência e se o PIBID teve influências em suas vidas. Assim, a primeira pergunta foi: Quanto tempo as bolsistas participaram do PIBID. As duas participaram durante dois anos, em seguida indagamos se as mesmas estão exercendo algum emprego no momento, ambas estão ex- Pibidiana A professora no ensino fundamental 1 (1º ano), e ex- Pibidiana B, atualmente como orientadora pedagógica do SESC (Sousa-PB). Seguindo, buscamos saber quais as contribuições que o PIBID acarretou na sua carreira profissional, seguindo a resposta de ex- Pibidiana A e ex- Pibidiana B:

Muitas. Experiências uma diversidade de metodologias, principalmente voltada para o lúdico, comprovando no dia a dia que dão certo e que valem a pena, aprecie significativamente o trabalho em equipe, vi a necessidade e a relevância de atendimentos individuais e diferenciados para determinado grupos de alunos. E mais percebi a grande relevância da práxis educacional, pois constantemente pude articular teoria e prática refletindo constantemente minha atuação venho tentando trazer tudo isso para minha prática profissional. (ex- Pibidiana A)

Na verdade minha vida profissional divide-se em dois ângulos: antes e depois do PIBID, antes concepções fechadas de práticas educativas que estavam restritas em uma sala de aula. Pós PIBID em concepções em constante construção, todas as análises e ações altamente críticas, embora reconheça as especificidades de cada ser e seus fatores sociais e culturais. Para tanto, o PIBID foi determinante neste aspecto pessoal e profissional, por proporcionar uma análise do contexto global da educação que parte da estrutura física ao corpo docente de uma administração educacional. (ex- Pibidiana B)

A partir das respostas das mesmas, podemos enfatizar a importância do PIBID, aqui não apenas na teoria, mais também na prática. Destacando como o Programa contribuiu e continua contribuindo na formação e no desenvolvimento do trabalho docente das mesmas, dando ênfase a importância que o mesmo acarreta na vida de quem participou, confirmado nas falas das bolsistas essa importância de relacionar teoria e prática e em trabalhar com o lúdico em sala de aula.

A última questão foi relacionada a condição de ex-Pibidiana, quais os principais aprendizados e realizações que o projeto está trazendo, ou trouxe em sua vida? Seja profissional e/ou pessoal, assim obtivemos as seguintes respostas das ex- Pibidiana A e ex-

Pibidiana B:

Muito da questão anterior poderia estar aqui também, mas resumo dizendo que participar do PIBID me fez crescer em todos os âmbitos de minha vida pois foi uma oficina, que deveria ser indispensável a qualquer formando dos cursos superiores. O PIBID é o laboratório do profissional da educação e não somente para aqueles que desejam ser educadores, pois o PIBID nos envolve em todas as áreas e aspectos da escola. É uma constante aprendizagem. (ex-Pibidiana A)

As contribuições do PIBID em minha vida pessoal e profissional são resumidas em uma única palavra **LIBERDADE**, atualmente cada palavra e cada ação são exatamente compreendidas em suas intenções de ação e reação. Neste sentido, sou ex-Pibidiana pelo breve histórico da pedagogia, mas sou uma eterna Pibidiana no contexto do pesquisar, analisar, criticar, intervir no contexto educacional. (ex- Pibidiana B)

São depoimentos como os acima citados que mostram mais uma vez como o PIBID fez a diferença na vida das bolsistas, pois são aprendizados que só quem tem a oportunidade de participar podem expressar, é um conhecimento prévio no campo educacional, na sala de aula, é conhecer melhor o alunado que se pretende trabalhar futuramente e acima de tudo é crescer, desenvolver-se como pessoa. É torna-se parte de um projeto, viver e apreender na vida e para a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o trabalho a cerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID, foi diferente e de muito aprendizado, uma vez que como já citado participo do projeto a mais de três anos, e sempre temos algo a aprender com esse trabalho que me faz refletir acerca da minha prática docente, já que através do mesmo pude ter experiência significativas nas escolas parceiras, que até então não tinha.

Foi através das pesquisas bibliográficas que passei a conhecer as ações dos outros subprojetos, uma vez que buscamos artigos e textos para a fundamentação teórica, e assim percebemos o quanto o Projeto está se desenvolvendo não apenas no subprojeto de Pedagogia que foi meu foca principal, mais também nos demais cursos. É através dele que muitos licenciandos estão tendo um primeiro contato com as escolas, que estão aprendendo e formando-se na prática docente.

Com as entrevistas mais uma vez percebi que aquela sensação de frio na barriga ao adentrar a escola na condição de Pibidiana não foi só comigo, como também o sentimento de que está tendo uma experiência enriquecedora, tanto na vida pessoal como na profissional, o quanto eu me desenvolvi em termos de aprendizagem, de desenvoltura em sala de aula, posso até dizer em responsabilidades, pois com o PIBID temos responsabilidades e objetivos a serem cumpridos, aquele desejo de fazer o diferencial na vida dos educando é sem dúvida único.

Não trabalhamos apenas conteúdos, mais tem aula, que vemos a necessidade de conversar com os alunos para tentar compreender seu comportamento e suas atitudes em sala de aula, ou até mesmo nos plantões pedagógicos, como também trabalhamos com jogos, brincadeiras, onde percebemos um interesse maior por parte dos educandos. Trabalhamos constantemente utilizando o que aprendemos na “teoria” na Universidade, vamos sempre colocando em prática no nosso cotidiano nas escolas, e foi com as entrevistas que percebi que esse processo não acontecia apenas na escola na qual acompanho, mais com as respostas das pibidianas se concretizou meu raciocínio no qual o projeto está alcançando resultados satisfatórios nas demais escolas parceiras.

O primordial é que essa experiência, esse aprendizado não para quando se conclui o curso, no que pude comprovar nas respostas das ex-Pibidianas quando destacam o quanto o PIBID contribuiu no processo de ensino aprendizagem das mesmas, também como elas colocam que sempre utilizam o que aprenderam através do PIBID na sua prática docente,

mostrando que o programa com certeza esta cumprindo os objetivos iniciais que é levar o licenciando a exercer a prática docente depois do termino no curso superior.

Os objetivos propostos foram alcançados uma vez que percebemos o crescimento que o programa esta proporcionando tanto nas escolas como na vida dos Pibidianos, onde todas as entrevistadas afirmam que futuramente querem seguir com a docência, e eu na condição também de atual Pibidiana. Inicialmente tinha algumas dúvidas a respeito do que queria seguir, se esse era mesmo o curso certo para mim, mais foi com o passar do tempo, com a oportunidade de estar conhecendo o ambiente escolar não apenas na teoria, mais na prática, foi estando inserido nesse âmbito educacional que percebi e afirmei meu compromisso que é sim esse o lugar em que eu quero estar, é essa a profissão a qual desejo seguir.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa para conclusão de curso, revelou dados significativos sobre Subprojeto de Pedagogia no tocante as ações desenvolvidas e principalmente no que se refere a formação das licenciandas. O trabalho desenvolvido nas escolas parceiras configura-se como uma extensão do dia a dia acadêmico, com um diferencial, ali é uma oficina para a prática docente., é o momento que concretizamos a junção da teoria com a prática, criamos e reinventamos.

Nesse sentido, podemos destacar também que esse trabalho atingiu os objetivos propostos, uma vez que possibilitou reflexões e confrontou dados resultantes da pesquisa com concepções de autores, autores estes em alguns casos ex-Pibidianos de outras instituições que trouxeram em seus trabalhos relatos de experiências acerca do trabalho nas escolas enquanto bolsistas.

No tocante a UFCG Campus de Cajazeiras-PB, mas especificamente no Curso de Pedagogia, este trabalho é pioneiro, despertando interesses, criando perspectivas de novos olhares com novas abordagens sobre a docência compartilhada.

5. REFERÊNCIAS

ANJOS, Lucélia Carla da Silva; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. **A contribuição do PIBID à formação docente.** 2012. Disponível em <<http://www.unifal-g.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>>. Acesso em 16 de Julho de 2014.

ARBEX, Paula Godoi; SOUZA, Lorena Faria e NUNES, Flordelice. PIBID- Língua portuguesa: para além dos gêneros textuais. .In: Vale, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/PIBID%20UFU%20-%20Anais%20do%20II%20Semin%C3%A1rio%20de%20Acompanhamento%20das%20atividades%20do%20PIBID%20-%202012.pdf>>Acesso em 27 de novembro de 2014. P. 48-56.

AUTH, Milton Antônio. Ações do PIBID física e suas implicações no contexto escolar. .In: VALE, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/PIBID%20UFU%20-%20Anais%20do%20II%20Semin%C3%A1rio%20de%20Acompanhamento%20das%20atividades%20do%20PIBID%20-%202012.pdf>>Acesso em 27 de novembro de 2014. P 15- 20.

BRITO, Jerri Adriano Correia; GUILHERME Jardeson de Sousa Memórias ‘pibidianas’ (IV). In: RAMALHO, José Rodoval. ALMEIDA, Rozenval de Sousa. (orgs). **PIBID: memórias de iniciação à docência.** Campina Grande: Editora da UFCG, 2013. P. 61-66.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID, Edital n. 61/2013

CAPPELIN, Alcione; SALOMÃO, Mateus Eduardo; BEJARANO, Santos Richard WillerSanguino. **Relato de experiência dos bolsistas PIBID matemática do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira.**[s.d]Disponível em<http://www.pb.utfr.edu.br/pibidmatematica/Arquivos/EREMATSUL2011_EA_SALOM%C3%O_MATEUS%20EDUARDO160811.pdf> Acesso em 27 de Novembro de 2014.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas e sociais. In: : COSTA, Solange Fátima Geraldo et al (orgs). **Metodologia da pesquisa.** João Pessoa. Editora: Ideia. 2000.

FARIAS Eliene Brito, FARIAS, Josefa Denise, CAVALCANTE, Josinaldo. Memórias‘pibidianas’ (II). In: RAMALHO, José Rodoval ALMEIDA, Rozenval de Sousa. (orgs). **PIBID: memórias de iniciação à docência.** Campina Grande: Editora da UFCG, 2013. P 43-53.

FERREIRA, NauraSyriaCarapeto Ferreira (org). **Formação Continuada e Gestão da**

Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em <<https://www.google.com.br/search?q=A+%E2%80%9Cforma%C3%A7%C3%A3o+continuada%E2%80%9D+%C3%A9+uma+realidade+no+panorama+educacional+brasileiro+e+mundial,+n%C3%A3o+s%C3%B3+como+uma+exig%C3%A2ncia+que+se+faz+de+vivo+aos+av%C3%A7os+da+ci%C3%A2ncia+e+da+tecnologia+que+se+processaram+nas+ultimas+d%C3%A9cadas,+mas+como+uma+nova+categoria+que+passou+a+existir+no+%E2%80%9Cmercado%E2%80%9D+da+forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+e+que,+por+isso,+neces>>

[sita+ser+repensada+cotidianamente+no+sentido+de+melhorar+%C3%A0+leg%C3%ADtima+e+digna+forma%C3%A7%C3%A3o+humana.&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=n2o5Vre2IMu_wATR77WgCA>](#)Acesso em janeiro de 2015.

FERREIRA, Antônia Fernandes, et al. **Contribuições das professoras supervisoras bolsistas do pibid Para a formação docente de graduandos do curso de Pedagogia / ufc.**

Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_15_06_2014_23_42_27_idinscrito_1555_44820aa510ea2f1cd8c0e2fab14362ba.pdf> Acesso em 27 de novembro de 2014.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. In: MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** Revista eletrônica saberes da educação. 2014. Volume 5. Nº 1. Disponível em <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em maio de 2015.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. In: MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** Revista eletrônica saberes da educação. 2014. Volume 5. Nº 1. Disponível em <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em maio de 2015.

MARIANO, Carla Heloisa de Souza et al **Memórias de iniciação à docência: partilha de experiências e aprendizagem mútua.** [2013?] Campina Grande. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enidufcg/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrito_195_fe0c659a3aad6c340ca196fb3906020d.pdf> Acesso em 27 de novembro de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** Revisão técnica José CerchiFusari, 7 ed. Coleção Docência em formação. Cortez, 2012.

RITCHER, Leonice Matilde; SOUZA, Vilma Aparecida. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: experiência de formação de professores alfabetizadores comprometidos com a função social da escola pública. In: Vale, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/ANAIIS%20II%20SEMIN%C3%81RIO%20PIBID%20UFU.pdf>> Acesso em 27 de novembro de 2014. P 61- 67.

RODRIGUES FILHO, Guimes. História e cultura afro-brasileira no PIBID UFU: contribuições e reflexões. In: Vale, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU.** 2012. Disponível <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/ANAIIS%20II%20SEMIN%C3%81RIO%20PIBID%20UFU.pdf>> Acesso em 27 de novembro de 2014. P 28-34

RUDIO, F V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. In: COSTA, Solange Fátima Geraldo et al (orgs). **Metodologia da pesquisa.** João Pessoa. Editora: Ideia. 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Edição. Editora Cortez. São Paulo 2007.

SILVA, Vicente de Paulo. PIBID: novas estratégias na formação inicial do professor de geografia. In: VALE, Daisy Rodrigues et al (Orgs) **PIBID: Anais do II seminário de acompanhamento das atividades do PIBID/ UFU**. 2012. Disponível <<http://www.pibid.prograd.ufu.br/sites/default/files/ANAIS%20II%20SEMIN%20C3%81RIO%20PIBID%20UFU.pdf>> Acesso em 27 de novembro de 2014. P 21- 27.

SILVA, Aparecida Roseli Pereira; MOTA, Marciana de Sousa Queiroz, **A importância do lúdico na educação infantil: uma forma de educar**. 2001. Disponível em <http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=503&Itemid=134>. Acesso em 28 de Junho de 2013.

STANZANI, Enio de Lorena; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias e PASSOS Marinez Meneghello. **As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química**. 2012 Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/07-PIBID-68-12.pdf> Acesso em: 16 julho de 2014.

TRAVERSINE, Clarice Salette; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; FREITAS, Juliana. O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada 2010. In: ROSA, Rodrigues Kelly. **DOCÊNCIA(s) COMPARTILHADA(s): como pensar a docência compartilhada na educação infantil**. Porto Alegre. 2012. Disponível em <[https://www.google.com.br/search?q=\[...\]a+doc%C3%A2ncia+compartilhada+consiste+em+uma+a%C3%A7%C3%A3o+docente+compartilhada+entre+dois+professores+em+sala+de+aula+e+em+um+planejamento+tamb%C3%A9m+compartilhado,+ou+seja,+n%C3%A3o+%C3%A9+realizado+apenas+entre+os+professores,+sup%C3%B5e+a+participa%C3%A7%C3%A3o+dos+docentes+envolvidos+com+o+projeto+\[...\]&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=vG45VpjOC4SkwASMt5WwAg](https://www.google.com.br/search?q=[...]a+doc%C3%A2ncia+compartilhada+consiste+em+uma+a%C3%A7%C3%A3o+docente+compartilhada+entre+dois+professores+em+sala+de+aula+e+em+um+planejamento+tamb%C3%A9m+compartilhado,+ou+seja,+n%C3%A3o+%C3%A9+realizado+apenas+entre+os+professores,+sup%C3%B5e+a+participa%C3%A7%C3%A3o+dos+docentes+envolvidos+com+o+projeto+[...]&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=vG45VpjOC4SkwASMt5WwAg)> Acesso em Fevereiro de 2015.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. **AS REPERCUSSÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**. 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1584/463>> Acesso em 16 de Julho de 2014.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa _____, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) _____, e desenvolver uma pesquisa nesta instituição _____ da cidade de _____.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho (a).

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador (a) no endereço UAE campus Cajazeiras.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar - Caso não saiba assinar

Assinatura do pesquisador responsável



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: DANIELLE DE SOUSA MACENA.

QUESTIONÁRIO PIBIDIANAS.

➤ Nome: _____

➤ Curso: _____

➤ Escola em que participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

➤ Cidade: _____

I. Há quanto tempo participa do PIBID?

II. Que motivos incentivou a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ALUNA: DANIELLE DE SOUSA MACENA.

QUESTIONÁRIO EX- PIBIDIANAS.

➤ Nome:

➤ Quanto tempo participou do PIBID?

➤ Você exerce algum emprego no momento? Se sim qual?

➤ Quais as contribuições que o PIBID acarretou em sua carreira profissional?

➤ Você na condição de ex-pibidiana, quais os principais aprendizados e realizações que o projeto está trazendo, ou trouxe em sua vida? Seja profissional e/ou pessoal.
